

Ásia e África com São Tomé e Príncipe na Era de BRICS

Aurobindo Xavier

Presidente da Sociedade Lusófona de Goa, Índia

info@lusophonegoa.org

Reunir dois continentes em São Tomé e Príncipe? perguntarão os leitores. Eu diria que sim. Olhem para as minúsculas ilhas de Vanuatu ou de Solomão ou para a Ilha de Papua Nova Guiné, todos estados independentes, onde a América (EUA) e a Ásia (China) estão a disputar as benesses desses estados.

O que é que essas ilhas do Pacífico tem de comum para captarem a atenção e o interesse das grandes potências? É a sua posição geográfica no Oceano Pacífico. E será que São Tomé e Príncipe mesmo sendo um minúsculo estado insular, não tem uma posição geográfica relevante no Golfo de Guiné, no Oceano Atlântico? Eu acho que sim. E está a aproveitar ao máximo essa sua localização privilegiada frente às grandes potências e instituições controladas por elas? Acho que pouco em face de novas alterações geopolíticas. Vamos então analisar resumidamente essa situação.

O Golfo da Guiné, um polo de atração

O Golfo da Guiné uma vasta região que se estende do Senegal a Angola incluindo São Tomé e Príncipe, é uma importante zona marítima para o transporte de petróleo e gás, bem como para mercadorias de e para a África Central e Austral. Todos os dias, há cerca de 1.500 navios de pesca, petroleiros e navios de carga navegando nas águas do Golfo.

Mas são águas perigosas, cheias de piratas. Em 2020, de acordo com o Bureau Marítimo Internacional., o Golfo da Guiné registou 84 ataques a navios, com 135 tripulantes sequestrados. A região é agora responsável por cerca de 95% de todos os sequestros.

Talvez por isso mesmo a posição geográfica de São Tomé e Príncipe é de suma importância para a geoestratégia das grandes potências como os Estados Unidos, a China ou a Rússia, cada um delas pretendendo alargar a sua zona de influência e simultaneamente combater a concorrência.

Os interesses das potências emergentes por São Tomé e Príncipe

Desde a luta pela sua independência São Tomé e Príncipe manteve sempre um bom relacionamento com a Rússia. Na 2ª Conferência Parlamentar Internacional "Rússia-África" realizada em Moscou em março de 2023, o presidente da Duma (Parlamento Russo) Vyacheslav Volodin reuniu-se com a Presidente da Assembleia Nacional de São Tomé e Príncipe Celmira Lourenço e salientou que as relações entre a Rússia e São Tomé e Príncipe "estão apenas no início do desenvolvimento".



O presidente da Duma (Parlamento Russo) Vyacheslav Volodin com a Presidente da Assembleia Nacional de São Tomé e Príncipe Celmira Lourenço, durante a cimeira "Rússia-África" em Moscovo em março de 2023.

Os Estados Unidos, a atual potência hegemónica mundial, está também envolvida direta ou indiretamente por via do FMI e do Banco Mundial em São Tomé e Príncipe. A assistência do Banco Mundial em 14 projetos ajudou São Tomé e Príncipe a reduzir a pobreza e promover o desenvolvimento económico.



Embaixadora da China Xu Yingzhen visita Hospital Dr. Manuel Quaresma Dias da Graça na Ilha do Príncipe.

Mas a China também tem boas relações com São Tomé e Príncipe como demonstra o acordo de 1922 para expandir e modernizar o aeroporto internacional (Aeroporto Nuno Xavier).



Índia entrega medicamentos a São Tomé e Príncipe.

A Índia por sua vez já há muito que tem relações amigáveis e apoia o desenvolvimento de São Tomé e Príncipe e está disponível, como afirmou recentemente, para relançar a cooperação no domínio de energias renováveis e em outras áreas.

Importância do BRICS

O BRICS, um grupo constituído por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul que deve ser alargado a partir de 1 de janeiro 2024 para mais 5 países (Arábia Saudita, Argentina, Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia e Irão) tenta ser um polo político e económico importante no sul global. Na transformação do atual mundo unipolar hegemónico comandado pelos EUA, para um mundo multipolar, emerge o polo dos BRICS no Sul Global. BRICS torna-se assim importante para o Sul Global particularmente para os países da África, não só em termos políticos mas também sob o ponto de vista económico, já que o BRICS criou o Novo Banco de Desenvolvimento (NBD). O NBD, que tem a brasileira Dilma Rousseff como seu presidente, apoia projetos de infraestrutura e desenvolvimento sustentável. Como o Brasil é um membro do BRICS, os países de expressão portuguesa e no nosso caso São Tomé e Príncipe poderiam ter vantagens políticas e económicas importantes no caso de se aliarem ao BRICS.

Um passo no sentido de aproximação do BRICS a São Tomé e Príncipe foi dado recentemente pelo presidente Lula do Brasil, com a assinatura do um acordo entre o Brasil e São Tomé e Príncipe para investimento bilateral.



XIV Conferência de Chefes de Estado e de Governo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) realizada em São Tomé e Príncipe em agosto de 2023.

Uma nova estratégia para São Tomé e Príncipe

Todo esse interesse das principais potências pela África Ocidental, e por tabela por São Tomé e Príncipe, é um importante capital que tem que ser aproveitado por São Tomé e Príncipe e utilizado responsavelmente para uma estratégia de forte e sustentado desenvolvimento. O novo mundo multipolar em emergência levou à criação de organizações associativas múltiplas e sobrepostas, como o BRICS, que procuram lidar com desafios transfronteiriços. São Tomé e Príncipe precisa reestruturar urgentemente e de raiz a sua estratégia com muita coragem e de uma maneira arrojada face ao novo enquadramento político e aos novos eixos geopolíticos. Essa estratégia é para evitar que São Tomé e Príncipe se torne brevemente apenas um simples peão na luta global entre as potências mundiais na África Ocidental e para que não seja esmagado pela concorrência e interesses exclusivos das potências mundiais e regionais. E para um forte desenvolvimento, São Tomé e Príncipe merece uma nova estratégia integrada.